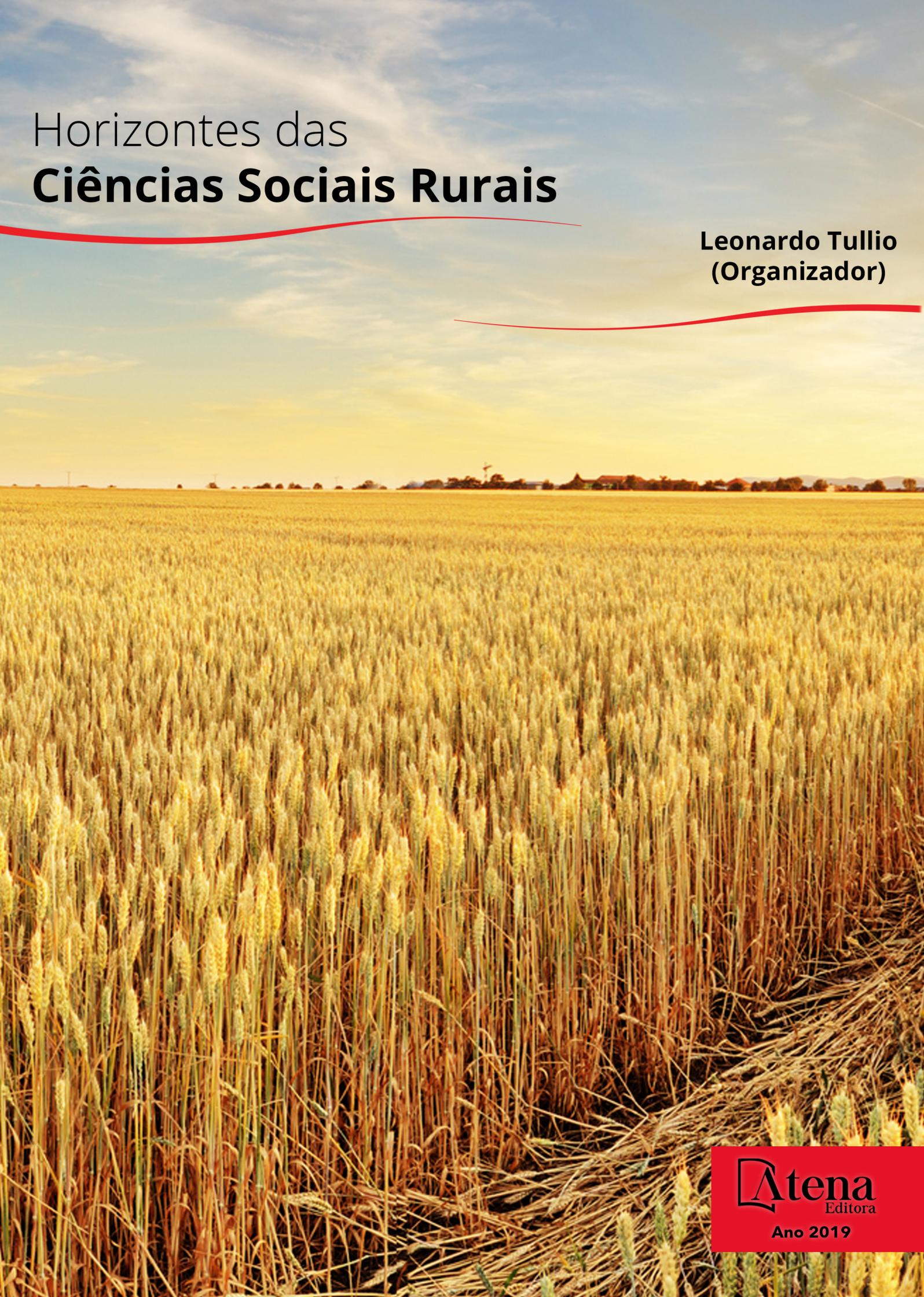


Horizontes das **Ciências Sociais Rurais**



**Leonardo Tullio
(Organizador)**



Atena
Editora

Ano 2019

Leonardo Tullio

(Organizador)

Horizontes das Ciências Sociais Rurais

Atena Editora

2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

H811 Horizontes das ciências sociais rurais [recurso eletrônico] /
Organizador Leonardo Tullio. – Ponta Grossa (PR): Atena
Editora, 2019. – (Horizontes das Ciências Sociais Rurais; v. 1)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-130-5

DOI 10.22533/at.ed.305191802

1. Agronegócio. 2. Pesquisa agrícola – Brasil. I. Tullio, Leonardo.
II. Série.

CDD 630.72

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Horizontes das Ciências Sociais Rurais” aborda em seu primeiro Volume uma apresentação de 19 capítulos, no qual os autores tratam sobre a questão da gestão e extensão no meio rural, analisando e discutindo cenários atuais no agronegócio.

Conhecer sobre os conceitos e possibilidades de gestão como sendo ferramentas para estudos sobre este tema vem sendo amplamente discutido, contudo, conhecer as formas de atuação e as políticas envolvidas tornam-se pontos essenciais para desenvolver a crítica construtiva sobre os problemas rurais. Assim, o papel da ciência social está cada vez mais transformando o meio rural.

Transmitir conhecimento e resolver problemas da sociedade é papel de todas, mas nem sempre é possível. A ciência é responsável por gerar conhecimento e tornar o indivíduo crítico sobre o ponto de vista analisado, portanto, adquirir conhecimento exige tempo e crítica é construída com isso.

Por fim, espero trazer conhecimento nesses artigos e incentivar a discussão e entendimento sobre o tema. Bons estudos.

Leonardo Tullio

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
PERCEPÇÃO E RELACIONAMENTO INSTITUIÇÕES FORMAIS	
<i>Noellen Silva Amorim Feuser</i>	
<i>Carlo Otávio Zamberlan</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3051918021	
CAPÍTULO 2	20
A TEORIA DA INCOMPLETUDE E OS CONTRATOS NO AGRONEGÓCIO	
<i>Débora Mara Correa de Azevedo</i>	
<i>Glauco Schultz</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3051918022	
CAPÍTULO 3	34
EMPREENDEDORISMO RURAL: UMA CATEGORIA DE ANÁLISE EM ASCENSÃO!	
<i>Tatielle Belem Langbecker</i>	
<i>Alessandro Porporatti Arbage</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3051918023	
CAPÍTULO 4	52
AS FUNÇÕES PÚBLICAS DA AGRICULTURA FAMILIAR E ESTRATÉGIAS DE SUPERAÇÃO DA POBREZA EXTREMA NA CHAPADA DIAMANTINA, SEMIÁRIDO DA BAHIA	
<i>Gustavo Bittencourt Machado</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3051918024	
CAPÍTULO 5	68
AGRICULTOR GESTOR OU AGRICULTOR OPERACIONAL? NÍVEL GERENCIAL DAS PROPRIEDADES RURAIS DE SERTÃO – RS	
<i>Raquel Breitenbach</i>	
<i>Elisane Roseli Ulrich Zanelato</i>	
<i>Josieli Furlan</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3051918025	
CAPÍTULO 6	84
CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E CIÊNCIAS AGRÁRIAS: ANÁLISE SISTÊMICA PARA PROPRIEDADES RURAIS	
<i>Raquel Breitenbach</i>	
<i>Vanusa Rossetto</i>	
<i>Géssica Giotti</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3051918026	
CAPÍTULO 7	101
HETEROGENEIDADE DA AGRICULTURA FAMILIAR: CONJUNTURA DO BRASIL, RIO GRANDE DO SUL E O CASO DE FLORIANO PEIXOTO	
<i>Raquel Breitenbach</i>	
<i>Luzana Giaretta</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3051918027	

CAPÍTULO 8	117
VALUATION DE COOPERATIVAS AGROPECUÁRIAS E PREÇO DE ADESÃO À SOCIEDADE	
<i>Bruno José Canassa</i>	
<i>Davi Rogério de Moura Costa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3051918028	
CAPÍTULO 9	134
A POLITICA DE ASSENTAMENTOS RURAIS NO SEMIÁRIDO NORDESTINO	
<i>Francisco Clesson Dias Monte</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3051918029	
CAPÍTULO 10	148
PROTAGONISMO E COOPERAÇÃO NA AGRICULTURA FAMILIAR DE BASE ECOLÓGICA: A CONSTRUÇÃO DE UM ORGANISMO DE CONTROLE SOCIAL (OCS) NO SUL GAÚCHO	
<i>Fabiana da Silva Andersson</i>	
<i>Fernanda Novo da Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.30519180210	
CAPÍTULO 11	161
APONTAMENTOS INICIAIS SOBRE O PROCESSO DE INTELIGÊNCIA COMPETITIVA E A GESTÃO DA INFORMAÇÃO NA PRODUÇÃO RURAL	
<i>João Guilherme de Camargo Ferraz Machado</i>	
<i>Carlos Francisco Bitencourt Jorge</i>	
<i>Carlos Eduardo Moreno dos Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.30519180211	
CAPÍTULO 12	181
ACORDO COMERCIAL MERCOSUL / UE: IMPACTOS NAS IMPORTAÇÕES DO PARAGUAI	
<i>Victor Ramón Enciso Cano</i>	
<i>Manuela Castillo Quero</i>	
DOI 10.22533/at.ed.30519180212	
CAPÍTULO 13	197
BIODIESEL POLICY AND RAW MATERIAL ACQUISITION IN PARANÁ STATE: A CASE ABOUT BRAZILIAN BIODIESEL NATIONAL PROGRAM	
<i>Manoela Silveira dos Santos</i>	
<i>Cristiano Stamm</i>	
DOI 10.22533/at.ed.30519180213	
CAPÍTULO 14	213
INDICADORES DE VANTAGEM COMPARATIVA DAS REGIÕES DO BRASIL	
<i>Luana Vaniely de Oliveira</i>	
<i>Adonias Vidal de Medeiros Júnior</i>	
<i>Meire Eugênia Duarte</i>	
<i>Genivalda Cordeiro da Costa</i>	
<i>Ana Cristina Nogueira Maia</i>	
<i>Gerlânia Maria Rocha Sousa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.30519180214	

CAPÍTULO 15	229
CONDICIONANTES E ESTRATÉGIAS PARA PERMANÊNCIA DOS JOVENS NO MEIO RURAL	
<i>Raquel Breitenbach</i>	
<i>Graziela Corazza</i>	
DOI 10.22533/at.ed.30519180215	
CAPÍTULO 16	239
A EVOLUÇÃO COMÉRCIO AGROLIMENTAR MUNDIAL E SEUS IMPACTOS NO POLO AÇU- MOSSORÓ: UMA ABORDAGEM DE REDES	
<i>Thales Augusto Medeiros Penha</i>	
<i>Paulo Ricardo da Silva Oliveira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.30519180216	
CAPÍTULO 17	255
SISTEMAS NACIONAIS DE INOVAÇÃO E A PRODUÇÃO DE INOVAÇÕES NO MEIO RURAL BRASILEIRO: O CASO DA EMBRAPA	
<i>Karine Daiane Zingler</i>	
<i>Glauco Schultz</i>	
DOI 10.22533/at.ed.30519180217	
CAPÍTULO 18	270
A INCLUSÃO DIGITAL COMO FERRAMENTA DE EXTENSÃO RURAL PARA A GESTÃO DO COOPERATIVISMO DE ECONOMIA SOLIDÁRIA NO OESTE DO PARANÁ	
<i>Fábio Corbari</i>	
<i>Wilson João Zonin</i>	
<i>Vinícius Mattia</i>	
<i>Marcos Roberto Pires Gregolin</i>	
<i>Patrícia Inês Costa</i>	
<i>Jefferson dos Santos Vorpapel</i>	
DOI 10.22533/at.ed.30519180218	
CAPÍTULO 19	286
POBREZA: CONCEITOS, ABORDAGENS E POLÍTICAS PÚBLICAS DE COMBATE AO FENÔMENO NO ESPAÇO RURAL	
<i>Daiane Loreto de Vargas</i>	
DOI 10.22533/at.ed.30519180219	
SOBRE O ORGANIZADOR	298

EMPREENDEDORISMO RURAL: UMA CATEGORIA DE ANÁLISE EM ASCENSÃO!

Tatielle Belem Langbecker
Alessandro Porporatti Arbage

RESUMO: Este artigo tem como objetivo apontar o cenário das publicações sobre empreendedorismo rural, partindo da busca pela base de dados *Scopus* no período de 2007 a 2016 e, na sequência verificar o escopo de utilização do termo “empreendedorismo rural” buscando caracterizar esta categoria de análise. A metodologia delineou-se como exploratória, descritiva caracterizando o estudo bibliométrico. Constatou-se um aumento no número dos estudos sobre o empreendedorismo rural, apesar de algumas quedas durante a última década. Os Programas de Pós-Graduação que mais enfatizaram o empreendedorismo foram Engenharia da produção e Administração, respectivamente. O escopo do termo “empreendedorismo rural” revela a dinamicidade do uso remontando às discussões de cunho teórico e empírico que buscam a definição do termo quando associado ao contexto rural. Considerando as ressalvas de uma pesquisa exploratória, o empreendedorismo rural se consolida como categoria analítica permitindo inúmeras associações temáticas como por exemplo, agricultura familiar, questões de gênero, dinâmicas específicas de produção, perfis e características do empreendedor,

dentre as mais diversas problemáticas do rural.
PALAVRAS-CHAVE: Bibliometria; Desenvolvimento rural; Empreendedorismo rural; Inovação.

ABSTRACT: This article aims to point out the scenario of publications on rural entrepreneurship, starting from the search for the Scopus database from 2007 to 2016, and then verify the scope of use of the term “rural entrepreneurship” seeking to characterize this category of analysis. The methodology was delineated as exploratory, descriptive characterizing the bibliometric study. There has been an increase in the number of studies on rural entrepreneurship, despite some declines over the last decade. The Postgraduate Programs that most emphasized entrepreneurship were Production Engineering and Administration, respectively. It is suggested that researches be deepened in methodological aspects, identification of empirical, theoretical and other pertinent aspects. The scope of the term “rural entrepreneurship” reveals the dynamicity of the use going back to theoretical discussions that seek to define the term when associated with the rural context. There are also applications in empirical realities demonstrating the challenge, to establish itself as an analytical category in theoretical debates and as an alternative, perhaps, to improving the quality of life of populations, whether urban or rural. The

scope of the term “rural entrepreneurship” reveals the dynamicity of the use going back to discussions of a theoretical and empirical nature that seek to define the term when associated with the rural context. Considering the caveats of an exploratory research, rural entrepreneurship is consolidated as an analytical category allowing numerous thematic associations such as family farming, gender issues, specific production dynamics, entrepreneur profiles and characteristics, among the most diverse rural problems.

KEYWORDS: Bibliometria; Innovation; Rural development; Rural entrepreneurship.

1 | INTRODUÇÃO

O empreendedorismo tem se destacado como temática a ser discutida e compreendida tanto em espaços acadêmicos quanto nos diversos ambientes da sociedade, visto como um elemento potencial e contributivo no desenvolvimento econômico. Apesar do conceito ser originário da teoria econômica, a diversidade de sentidos associados ao conceito de empreendedorismo, por vezes, torna sua definição dúbia. A abrangência do termo vai desde a noção de trabalhador autônomo, empreendedorismo comunitário, intraempreendedorismo, empreendedorismo social até a esfera das políticas públicas (VEIGA, 2005).

Além disso, os estudos da problemática se multiplicam entre as diferentes áreas do conhecimento; há os que investigam o ator e a ação de empreender, o empreendedor como agente econômico - seja por oportunidade ou necessidade; outros se dedicam à escala dos empreendimentos, informais, sociais, relação com crédito e, ainda ao estabelecimento de relações entre cultura e atmosferas propícias ao empreendedorismo (PORTELA et.al., 2008).

Em relação ao empreendedorismo rural no Brasil são poucos os materiais e pesquisas disponibilizados. De forma semelhante, Bracht e Werlang (2015) salientam a escassez de pesquisas focadas nas competências empreendedoras envolvendo sujeitos inseridos no rural do país, o que dificulta o entendimento sobre o empreendedorismo rural. A partir disso, surgem os objetivos deste artigo: apontar o cenário das publicações sobre empreendedorismo rural, partindo da busca pela base de dados Scopus no período de 2007 a 2016 e, verificar o escopo de utilização do termo “empreendedorismo rural” buscando caracterizar esta categoria de análise.

A relevância deste artigo justifica-se por apresentar um cenário das publicações buscando instigar pesquisadores e instituições interessadas no aprofundamento da temática. A iniciativa também foi motivada pela necessidade de encontrar referências e experiências teóricas para futuro projeto de pesquisa, assim como, pelo reconhecimento da necessidade de inserir a problemática de forma mais efetiva em cursos de graduação, por exemplo, nas ciências rurais, dispondo de ferramentas que provoquem alunos e interessados em contribuir para o desenvolvimento e amadurecimento, ao menos

das discussões, do empreendedorismo.

A importância deste debate se centra na ênfase que países desenvolvidos e em vias de desenvolvimento têm associado o empreendedorismo às suas políticas econômicas. Em específico, o Brasil ganha destaque por vários autores como um país potencialmente empreendedor, em que sua cultura se apresenta como espontânea ao empreendedorismo. O gargalo se fixa na incipiência de incentivos; ou seja, havendo estímulos, as chances de sucesso são potenciais (BAGGIO; BAGGIO, 2014).

2 | EMPREENDEDORISMO E SUA DINAMICIDADE: DO CLÁSSICO AO RURAL

A primeira associação que se faz na história entre o homem e o empreendedorismo denota ao termo o sentido de “intermediário” e revela Marco Polo, e suas tentativas comerciais com o Extremo Oriente, como uma experiência longínqua de empreendedorismo. Assim como a evolução das estruturas econômicas mundiais, a noção de empreendedorismo modificou-se e tornou-se mais complexa ao longo dos anos (HISRICH; PETERS, 2004).

As teorias mais conhecidas e que originaram os estudos do empreendedorismo são a teoria econômica e a teoria comportamentalista. A teoria econômica evidencia que os primeiros a se dedicarem à problemática foram os economistas, tendo como precursor Joseph Schumpeter tendo como principal motivação a compreensão do papel e do impacto do empreendedorismo na economia (BAGGIO; BAGGIO, 2014).

A teoria comportamentalista abrange estudiosos da psicologia, psicanálise, sociólogos entre outros. Esses buscam entender as motivações e o comportamento dos empreendedores, tentando identificar características próprias, assim como, a influência dos ambientes sobre os sujeitos. Nessa linha, David McClelland foi o primeiro a contribuir expondo a função do empreendedor para o desenvolvimento econômico. Os comportamentalistas apesar de apresentarem visão pouco distinta dos economistas, não se opuseram, ao contrário acrescentaram características que auxiliariam na definição de um empreendedor (BAGGIO; BAGGIO, 2014).

Em concordância, Fillion (1999) aponta que existem diferenças entre as definições de empreendedorismo, porém tais diferenças são resultado das interpretações em acordo com as premissas das distintas disciplinas. Mesmo assim são inúmeras as semelhanças entre as percepções sobre o empreendedor, por exemplo, a visão economicista relaciona o empreendedor com a inovação enquanto que os comportamentalistas focam nas características da criatividade e intuição; ou seja, semelhanças próximas em seu contexto.

Nota-se que o empreendedorismo tem despertado interesse em diversas áreas do conhecimento inclusive na educação. Alguns autores o defendem como mais que um modo de fazer e sim uma forma de ser; para estes autores a atividade empresarial é apenas uma forma de empreender, pois o empreendedorismo “contempla toda e

qualquer atividade humana e, portanto, inclui empreendedores na pesquisa, no governo, no terceiro setor, nas artes, em qualquer lugar” (DOLABELA, 2008, p.13).

Dolabela (2008) critica a forma com que as universidades brasileiras tendem a formar seus alunos para serem empregados, para operarem sistemas; o autor busca alternativas, através do empreendedorismo, para estimular aos alunos a capacidade de criação e pró atividade.

O empreendedorismo tem sua origem nos aspectos econômicos de um negócio, e, atualmente transita por inúmeras disciplinas desde a psicologia à educação. Nessas transições permitidas pela dinamicidade do empreendedorismo, as atividades rurais também ganham espaço em seu contexto. O cenário do rural brasileiro apresenta características semelhantes ao encontrado em países como Portugal. Segundo Figueiredo (2014) o rural português tem apresentado despovoamento, abandono e envelhecimento em algumas áreas, em contrapartida a solução parece se aproximar do que se entende por empreendedorismo.

Todavia, considerando o rural um espaço múltiplo e dinâmico, se faz necessário o reconhecimento de inovações não tecnológicas que presem em seu âmago dimensões socioculturais e territoriais que potencializem a diversidade dos atores sociais envolvidos (FIGUEIREDO, 2014). No Brasil autores como Veiga (2005) discutem a relação do desenvolvimento rural com o empreendedorismo apoiados nos princípios propostos pelos clássicos, ou seja, os empreendedores como agentes fundamentais para as mudanças econômicas, criadores e vetores da inovação.

Pesquisas mais recentes, como a de Tomei e Lima (2015), demonstram que o agricultor familiar, em seu contexto, também pode ser inovador contrariando o que várias discussões desacreditam. Considerando as transformações socioeconômicas, exigências de mercado, aumento de competitividade, o agricultor familiar também precisa se adaptar a essas questões.

A inovação está nas diferentes combinações dos recursos que o agricultor dispõe estimulado pelas mesmas exigências. A transformação do leite em queijo é percebida como inovação para o empreendedor rural, o que para o urbano nada mais é do que um processo industrial, não interpretado como inovação (TOMEI; LIMA, 2015). Os autores procuram particularizar as realidades sem negarem que as dificuldades e barreiras encontradas pelos agricultores familiares, como por exemplo carência de educação formal, por vezes os impedem de protagonizarem o empreendedorismo.

Aproximando a multiplicidade de abordagens encontradas no empreendedorismo com os estudos bibliométricos, Bacelar e Teixeira (2016) realizaram um apanhado da produção científica brasileira, entre os de 2008 e 2014, sobre o tema investigando alguns periódicos e eventos. Dentre as temáticas mais presentes nas publicações brasileiras encontram-se: tipos e perfis de empreendedores, análises teóricas sobre empreendedorismo, educação empreendedora, empreendedorismo social, corporativo, feminino, regional, internacional, familiar, étnico, processo empreendedor entre outros.

No entanto, em nenhum momento os autores mensuraram o empreendedorismo

rural nos mais de 870 artigos encontrados. Os autores destacaram o grande número de publicações envolvidas com análises teóricas sobre o empreendedorismo, reafirmando a ascensão da problemática e reconhecendo as necessidades de legitimação e consolidação do estudo do empreendedorismo (BACELAR; TEIXEIRA, 2016).

3 | METODOLOGIA

Este estudo objetiva investigar os principais usos do termo “empreendedorismo rural” nos debates teóricos e empíricos. Partindo da busca *Scopus* na última década (2007-2016), identificaram-se os principais autores da temática, dentre outras características, e investigaram-se artigos, publicados nesse período, com a finalidade de expor o contexto em que o termo é referenciado. Para complementar, também foram investigadas as dissertações e teses disponibilizadas pela Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFSM (BDTD), no intuito de identificar os programas de pós-graduação, dentre outras características, que estão trabalhando sobre empreendedorismo.

Este estudo classifica-se como exploratório e descritivo. Conforme Gil (2007), um estudo exploratório investiga determinada realidade a fim de ampliar os conhecimentos sobre um fenômeno específico e, a característica descritiva remete a descrição do fenômeno ou do estabelecimento de relações entre variáveis.

A caracterização metodológica central deste artigo remete às pesquisas bibliométricas, pois como salienta Vasconcelos (2014), é relevante avaliar a produção científica das diferentes agências de pesquisa para detectar as contribuições tanto em aspectos econômicos, sociais e políticos. Esse tipo de estudo, vinculado às revisões de literatura, traz importantes contribuições sobre os cenários da produção por área de conhecimentos, dentre outros aspectos, permitindo avaliar a evolução dessas áreas e seus campos correlatos.

A busca na *Scopus* partiu do termo “*rural entrepreneurship*” e, considerou os campos “título, resumo, palavras-chave e autor” para os resultados. As análises contemplaram as características sobre ano de publicação, área de conhecimento, países, instituições de pesquisa, periódicos e autores. Em um segundo momento a busca na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) da Universidade Federal de Santa Maria percorreu todos os 62 Programas de Pós-Graduação registrados no sistema da biblioteca digital, identificando os que teriam dissertações e teses que contemplariam em seus títulos e palavras-chave o termo “empreende*”.

O termo foi assim delimitado para abranger maior número de arquivos, pois optando por “empreendedorismo” estariam sendo excluídos aqueles que mencionassem “empreendedor” ou “empreendedora” e, ainda, em um primeiro momento foi realizada a tentativa em buscar a partir de “empreend*”, porém somaram-se apenas três trabalhos que não se relacionavam a temática.

Para a verificação do uso do termo “empreendedorismo rural”, foram realizadas buscas nos artigos mais relevantes expostos pela *Scopus*, porém houveram limitações de acesso aos documentos. Contando com este limitante, optou-se por buscar artigos dos primeiros dez autores encontrados no ranking da *Scopus*. As análises descritivas foram realizadas com o auxílio do Microsoft Excel e a nuvem de palavras, através de uma ferramenta gratuita e on-line chamada “word clouds”.

4 | RESULTADOS

Nesta seção são apresentados os principais resultados encontrados através da busca pelo termo “*rural entrepreneurship*” na base de dados *Scopus*, considerando o a última década. Em primeiro momento são apresentadas as características gerais das publicações e, na sequência é realizada uma breve contextualização sobre a relação da temática com teses e dissertações encontradas nos programas de pós-graduação da Universidade Federal de Santa Maria.

4.1 Contextualização da produção científica sobre empreendedorismo rural

A primeira característica revela a evolução das publicações científicas sobre o empreendedorismo rural durante o período entre 2007 e 2016 (figura 1).

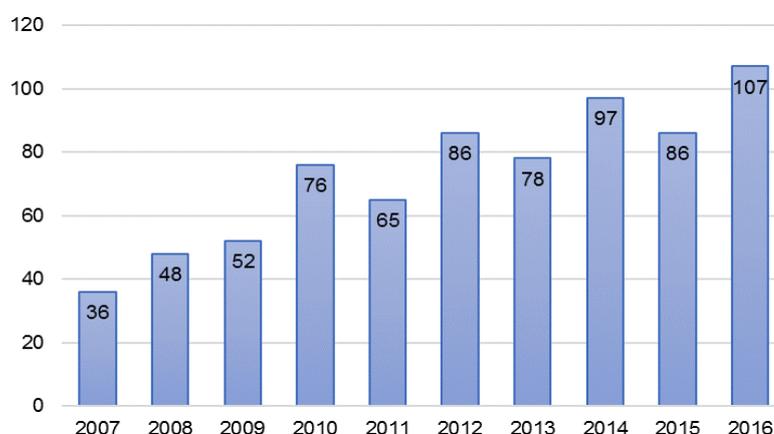


Figura 1: Evolução das publicações sobre empreendedorismo rural no período entre 2007 e 2016

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Nota-se que no período analisado as publicações sobre empreendedorismo rural, de modo geral, mantiveram-se em crescimento. Nos primeiros quatro anos a crescente foi constante representando um aumento de mais de 100% no ano de 2010 em relação a 2007. Nos anos posteriores observa-se um movimento intercalado de redução e aumento das publicações, porém a maior queda se deu em 2011 representando, aproximadamente, 16% a menos em relação ao ano anterior.

Em termos relativos, o maior percentual de aumento, considerando o período posterior a primeira queda, foi no ano subsequente, em que as publicações aumentaram

por volta de 32%. O último ano analisado confirma a crescente das publicações na temática e, para o ano de 2017 as perspectivas mantem-se positivas, pois até meados de março foram publicados 27 documentos. A figura 2 traz o ranking das áreas do conhecimento que mais publicam sobre empreendedorismo rural.

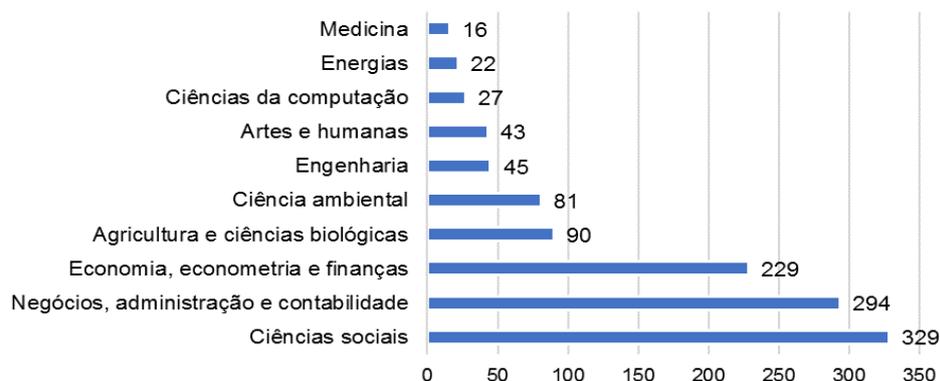


Figura 2: Ranking das áreas do conhecimento que mais publicam sobre empreendedorismo rural entre 2007 e 2016

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

As três áreas do conhecimento que mais publicam sobre empreendedorismo rural guardam semelhanças e correlacionam-se entre si. Em primeiro lugar a grande área das ciências sociais com mais de 320 documentos, em segunda colocação aparece a área dos negócios, administração e contabilidade e, em terceiro lugar encontra-se economia, econometria e finanças.

Apesar da considerável queda no número de documentos da quarta posição em diante, esta – agricultura e ciências biológicas - e o quinto lugar – ciência ambiental - também mantem proximidades entre a totalidade de documentos publicados no período, assim como, de seus objetos de estudo. A partir da sexta posição, as áreas são perceptivamente distintas e a totalidade de documentos reduz significativamente.

Na sequência apontam-se os dez países que mais publicam sobre a temática, considerando uma totalidade de 83 países (figura 3).

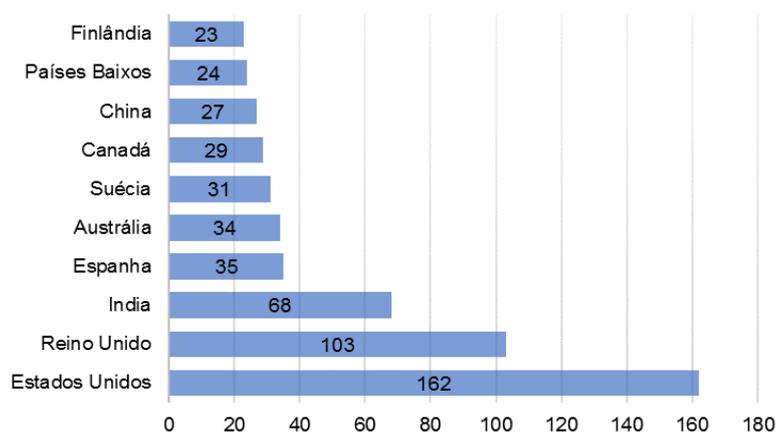


Figura 3: Países que mais publicaram sobre empreendedorismo rural no período entre 2007 e 2016

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

O ranking dos dez países é liderado pelos Estados Unidos com mais de 160 publicações na última década. O Reino Unido e a Índia ocupam, respectivamente, segunda e terceira colocação. A diferença entre o terceiro e quarto lugar cai substancialmente e de forma semelhante ocorre entre os primeiros colocados; os demais países evidenciam diferenças menores entre os números de publicações.

Em relação às publicações dos Estados Unidos, o estudo bibliométrico de Rosa et. al. (2015) aponta o país com maior número de publicações sobre a temática do empreendedorismo analisando o período entre 2005 e 2014. Neste estudo confirma-se a predominância de documentos estadunidenses voltados ao estudo do empreendedorismo rural, ou melhor, o país destaca-se tanto em termos gerais da problemática como acrescentando elementos específicos, como neste caso, o rural.

A próxima figura apresenta as principais instituições que publicaram, entre 2007 e 2016, sobre empreendedorismo rural.

Posição	Instituição	Documentos
1º	Pennsylvania State University	12
2º	Robert Gordon University	11
3º	Universitat Autònoma de Barcelona	10
4º	University of Sheffield	9
5º	Vrije Universiteit Amsterdam	8
6º	University of Lincoln	8
7º	Sveriges lantbruksuniversitet	8
8º	Aristotle University of Thessaloniki	7
9º	Helsingin Yliopisto	6
10º	Ohio State University	6
95º	Universidade de São Paulo	2
136º	Universidade Aberta	2

Figura 4: Instituições com maior número de documentos publicados sobre empreendedorismo rural entre 2007 e 2016

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Na análise das instituições que mais publicaram na temática, uma instituição norte-americana permanece na primeira colocação afirmando a posição dos Estados Unidos frente à temática do empreendedorismo rural. Na sequência as instituições localizam-se, respectivamente, na Escócia, Espanha, Inglaterra, Países Baixos, Inglaterra, Suécia, Grécia, Finlândia e Estados Unidos.

Nota-se a inserção apenas de uma instituição que não está representada no ranking dos países, ou seja, a Grécia. Em contrapartida, quatro países (figura 3) não ocupam posição no ranking dos dez primeiros colocados. Aos poucos, as universidades brasileiras se inserem nas discussões, como é o caso da Universidade de São Paulo ocupando a 95º posição e a Universidade Aberta em 136º lugar.

A figura 5 revela os dez periódicos com maior número de publicações associadas ao empreendedorismo rural.

Posição	Periódicos	Documentos
1º	International Journal of Entrepreneurship and Small Business	25
2º	Entrepreneurship And Regional Development	17
3º	Journal of Developmental Entrepreneurship	15
4º	Journal of Rural Studies	11
5º	Journal of Enterprising Communities	10
6º	Community Development	9
7º	Local Economy	9
8º	Contemporary Issues In Entrepreneurship Research	8
9º	Economic Development Quarterly	7
10º	Regional Studies	7

Figura 5: Ranking dos periódicos com maior número de publicações sobre empreendedorismo rural, entre 2007 e 2016

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Percebe-se que metade dos periódicos apresentados, ao menos analisando os títulos, remetem o interesse às publicações direcionadas ao estudo do empreendedorismo e, as três primeiras posições são focadas na temática. No estudo de Rosa et. al. (2015) os autores identificaram que os dois periódicos que mais concentram publicações gerais sobre o empreendedorismo não são específicos e sim contemplam um enfoque sobre negócios.

Em relação ao empreendedorismo rural, além dos periódicos que tratam o empreendedorismo de modo mais amplo, encontram-se aqueles que direcionam a discussão para o desenvolvimento regional, comunitário e local, assim como, periódicos focados nos estudos rurais. Encontraram-se três periódicos brasileiros em 40^a, 83^a e 84^a colocação dos 136 encontrados pela busca *Scopus* que são, respectivamente, Revista de Economia e Sociologia Rural, Revista em Agronegócio e Meio Ambiente e Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional.

Os autores com número maior de documentos publicados sobre empreendedorismo rural são apresentados na figura 6.

Posição	Autor	Documentos
1º	McElwee, G.	15
2º	Smith, R.	12
3º	Bosworth, G.	7
4º	Williams, C.C.	7
5º	Vaillant, Y.	6
6º	Lafuente, E.	5
7º	Movahedi, R.	5

8º	Nijkamp, P.	5
9º	Torri, M.C.	5
10º	Baycan-Levent, T.	5

Figura 6: Ranking de autores com publicações sobre empreendedorismo rural entre 2007 e 2016

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Em termos relativos os dois primeiros autores destacam-se frente aos demais sendo que McElwee apresenta mais de 420 citações em 303 documentos e, Smith por volta de 292 citações em 226 documentos. Os documentos apresentados no quadro acima são específicos da busca pelo empreendedorismo rural e, os dados apontados para complementar correspondem a toda a produção científica dos autores indexadas na *Scopus*.

Os quatro primeiros autores são afiliados em universidades do Reino Unido. Desperta curiosidade que dentre os dez primeiros autores nenhum pertence a universidades dos Estados Unidos, país que se destacou tanto em quantidade de publicações como em instituição com maior número de documentos. Outra peculiaridade é a presença de autores de outros países que até então não tinham sido mencionados como Vaillant da França, Movahedi do Irã e Baycan-Levent da Turquia.

Assim, foi possível apresentar, resumidamente, o panorama sobre as publicações científicas que desprendem esforços para estudar o empreendedorismo rural. Na sequência apresenta-se o cenário de teses e dissertações, voltadas ao empreendedorismo e suas diferentes abordagens, encontradas nos Programas de Pós-Graduação (PPG) da Universidade Federal de Santa Maria.

4.2 Empreendedorismo rural: nuances de uma temática discutida nos PPG's da UFSM

A busca na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) da Universidade Federal de Santa Maria permitiu verificar o panorama das pesquisas realizadas nos Programas de Pós-Graduação da universidade sobre a temática do empreendedorismo. Ao serem realizadas buscas em todos os 62 programas de pós-graduação encontrados na biblioteca digital, apenas quatro apresentaram teses e dissertações que continham “empreende*” em seu título (figura 7).

Programas de pós-graduação	Nº de teses e dissertações	Percentual
PPG Administração	10	32%
PPG Engenharia de Produção	19	61%
PPG Extensão Rural	1	3%
PPG Educação	1	3%
Total	31	100%

Figura 7: Programas de Pós-Graduação da UFSM com teses e dissertações relacionadas ao empreendedorismo

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

O programa da Engenharia de Produção foi o que mais apresentou pesquisas que envolvem o empreendedorismo. Da totalidade de 433 arquivos disponibilizados pelo PPG Engenharia de Produção, na biblioteca digital, 19 continham relações com o termo empreendedorismo em seus títulos. Enfatiza-se que as buscas se detiveram a uma análise superficial verificando apenas a menção do termo nos títulos e nas palavras-chave, mas o que contribui para um cenário geral sobre as pesquisas associadas ao empreendedorismo.

Na segunda posição encontra-se o PPG Administração, mas que em termos relativos ao número total de pesquisas internas ao programa (303) a representatividade revela-se maior. Na terceira colocação menciona-se o PPG Extensão Rural pelo fato de ser o único programa a apresentar uma tese de doutorado na temática e, em quarto lugar o PPG Educação com uma dissertação envolvendo o empreendedorismo. É importante frisar, novamente, que esses dados são provenientes de buscas exclusivas na BDTD.

A frequência das pesquisas pode-se ser observada na figura 8.

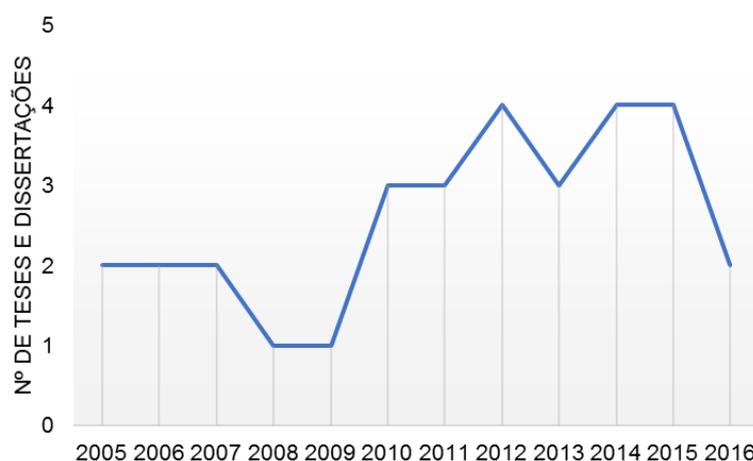


Figura 8: Teses e dissertações que se relacionam ao empreendedorismo nos PPG's da UFSM

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Nota-se que até o ano de 2009 são encontrados entre um e dois trabalhos. A partir de 2010 localizam-se entre três e quatro pesquisas até o ano de 2015 e, no período mais recente há um recuo para dois trabalhos acadêmicos. As abordagens de pesquisa, desses trabalhos, também se tornam relevantes para a verificação de que tipos de pesquisa estão sendo desenvolvidas em relação ao empreendedorismo (figura 9).

comportamento entre outras.

A palavra desenvolvimento também se sobressai dentre os termos mais recorrentes assinalando o viés que associa as temáticas do empreendedorismo ao próprio desenvolvimento. A perspectiva do desenvolvimento regional também pode ser notada, assim como, óticas que aliam o empreendedorismo à gestão, às empresas, ao institucional dentre outras questões.

4.3 Empreendedorismo rural: a utilização do termo

Foi realizada a tentativa de investigar os dez artigos mais relevantes a partir da busca Scopus, no intuito de apresentar o escopo da utilização do termo “empreendedorismo rural”, entretanto houve o limitante de acesso aos materiais. Dessa forma se optou por partir para novas buscas de artigos dos principais autores encontrados na etapa descritiva do panorama de publicações (figura 6).

Os dois primeiros autores apresentados, Gerard McElwee e Robert Smith, discutem se os empreendimentos rurais podem ser enquadrados como uma categoria distinta de análise dentro do empreendedorismo. Em suas prévias conclusões, sustentam ainda não deterem de uma pesquisa abrangente o suficiente para afirmarem tal fenômeno, porém lançam algumas observações preliminares: teoricamente o empreendedorismo seria um fenômeno amoral e quase universal, porém guardam a possível particularidade que poderia delimitar o fenômeno, ou melhor, a inserção do rótulo de rural (MCELWEE; SMITH, 2014).

Apesar dessas incertezas, os autores tecem algumas considerações afirmando que o quadro se mostra complexo, o empreendedorismo rural é um caso especial à disciplina do empreendedorismo, as discussões da literatura sobre empreendedorismo têm foco centrado no urbano, as diferenças entre empreendedorismo urbano e rural, provavelmente, estejam relacionadas às questões culturais, socialização e questões relacionadas ao capital social, perpassando a dimensão geográfica (MCELWEE; SMITH, 2014).

Colin Williams (2011) discute a economia informal como um ambiente carregado de oportunidades para o desenvolvimento de empreendimentos em comunidades rurais. Esse tipo de investigação, para o autor, é substancialmente relevante, pois há um grande número de iniciativas empreendedoras no rural que não são visibilizadas, portanto indicando que várias comunidades rurais podem ser mais empreendedoras do que se imagina. Na Inglaterra, o número de empresários em fase inicial e de trabalhadores independentes no comércio é maior em comunidades rurais carentes, apontando que, possivelmente, estas apresentem características empreendedoras aguçadas (WILLIAMS, 2011).

O empreendedorismo rural também é detectado como iniciativa para superar a recessão em determinada atividade de negócios rurais. Bosworth e McElwee (2014) investigaram as estratégias de agricultores diversificados na superação de crise

financeira e pressão sobre empréstimos. Nesse momento os agricultores, localizados em determinada região da Inglaterra, demonstraram-se inovadores uma vez que associam atividades de produção de bens com produtos de luxo (turismo e produtos alimentares de alto valor agregado).

Isso possibilita com que as decisões não sejam exclusivas a uma atividade apontando características potencialmente empreendedoras, estando, estes agricultores, melhor posicionados para desenvolver foco direcionado ao mercado e sustentar o crescimento de seu próprio negócio. Destaca-se que o fator financeiro não é exclusivo para a base de uma empresa e, sim o desenvolvimento de competências e redes com outras empresas pode resultar em valores adicionais consideráveis (BOSWORTH; MCELWEE, 2014).

Em artigo sobre o empreendedorismo rural, Akgün, Nijkamp, Baycan e Brons (2010) iniciam a discussão apontando ideias semelhantes às de McElwee e Smith. Para os autores vários estudos sobre o empreendedorismo rural são realizados partindo das mesmas teorias estudadas no empreendedorismo urbano. Todavia, a literatura trata, nitidamente, as diferenças encontradas entre rural e urbano, a especificidade de suas relações sociais e as repercussões nas relações econômicas respaldando que a investigação do empreendedorismo rural deva ser específica.

Os espaços rurais oferecem elementos, como recursos e relações locais, que corroboram com novas ideias. A associação entre o novo e o incomum frente ao mercado e a capacidade de atender uma demanda local oportuniza ao empreendedor a utilização dos recursos locais e o fortalecimento dos laços sociais orientando o desenvolvimento rural com base no empreendedorismo (AKGÜN et. al. 2010).

O medo social do fracasso sobre o insucesso de atividades empreendedoras de jovens rurais também é tema de discussão por autores como Esteban Lafuente, Yancy Vaillant, e Eduardo Gómez Araújo. Ao investigarem jovens na Espanha, constata-se que há maior propensão nos jovens a tornarem-se empreendedores e, que a presença de casos de empreendedorismo estimula o engajamento.

A escassez de exemplos no empreendedorismo rural resulta que os jovens urbanos são mais empreendedores do que os jovens rurais. Com isso, a promoção do empreendedorismo rural, de maneira efetiva, deve contar com políticas de apoio que visem melhorar a atividade no rural (LAFUENTE; VAILLANT; GOMÉZ, 2012).

No sentido de demonstrar a dinamicidade do escopo de utilização do termo empreendedorismo rural, o artigo de Movahedi e Charkhtabian (2013) mostra as habilidades que os estudantes de extensão e educação agrícola requerem para buscar o sucesso em suas atividades profissionais. As habilidades empreendedoras ganham destaque nesse conjunto de requisitos, em especial, considerando a situação de emprego cada vez mais preocupante.

Características como criatividade, inovação, proatividade, ética, correr riscos são algumas que estariam contribuindo para a formação empreendedora desses profissionais. As habilidades específicas aprendidas nos cursos de extensão e

educação agrícola aliadas às habilidades empreendedoras podem contribuir para que os novos profissionais criem alternativas para o seu emprego, assim como, tornem-se trabalhadores por conta própria. Para estimular as habilidades empreendedoras, os autores sugerem que os cursos e os professores enfatizem essas características através da elaboração de projetos individuais ou em grupo (MOVAHEDI; CHARKHTABIAN, 2013).

Maria Constanza Torri (2011) relaciona o conceito de empreendedorismo rural aos pequenos produtores florestais na Índia. Destaca que há um grande número de produtores no setor das ervas, em grande medida, composto por indígenas e populações empobrecidas. Essa atividade é altamente dependente de redes informais, vínculos e relações de confiança para o seu desenvolvimento tornando o processo, por vezes, excludente pois, há relação direta com as castas locais reduzindo o desempenho e participação dos pequenos.

Para além dos autores identificados como principais pela busca *Scopus*, Pato e Teixeira (2013) identificam os principais usos do termo “empreendedorismo rural”. Os resultados das autoras tecem similaridades com o exposto, pois versam sobre a dinamicidade do empreendedorismo rural nas últimas décadas.

Questões relativas ao espaço e distribuição geográficas, mercados, emprego de metodologias para estudos empíricos. O corpo teórico sobre o empreendedorismo, em sua maioria, ainda é incipiente dificultando delineamentos nas agendas de pesquisa e, recorrente em países desenvolvidos. Isso remete à emergência de investigação sobre o empreendedorismo rural em países menos desenvolvidos e subdesenvolvidos (PATO; TEIXEIRA, 2013).

Observa-se que o termo “empreendedorismo rural” perpassa diversas temáticas, desde uma discussão mais teórica sobre os significados e usos da expressão até situações mais aplicadas, direcionadas como pano de fundo para investigação de realidades empíricas. Também abarca o debate clássico do empreendedorismo como uma ferramenta para o alcance do que, comumente, se entende por desenvolvimento. Essas são algumas das inferências suscitadas pela atualidade do tema.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na busca *Scopus* constata-se um crescente nos estudos sobre o empreendedorismo rural, apesar de algumas quedas durante a última década. As ciências sociais disparam a frente das demais áreas do conhecimento e, em termos de nação que mais publica sobre o tema, os Estados Unidos se destaca. O periódico que maior número de documentos apresentou também é originário dos Estados Unidos e, evidencia foco em pequenos negócios. Os periódicos brasileiros se distanciam dos mais relevantes, perpassando as posições de 40^a, 83^a e 84^a do total disponibilizado na busca.

O escopo do termo “empreendedorismo rural”, encontrado nos artigos investigados, revela a dinamicidade do uso remontando às discussões de cunho teórico que buscam definir, e talvez diferenciar, a conotação do termo quando associado ao contexto rural. Também há as aplicações em realidades empíricas demonstrando o esforço, e o desafio, em firmar-se como categoria analítica nos debates teóricos e como alternativa, talvez, de melhoria da qualidade de vida de populações sejam urbanas ou rurais.

Para complementar, buscou-se resultados sobre o empreendedorismo nas pesquisas dos Programas de Pós-Graduação da Universidade Federal de Santa Maria. Para isso foram considerados os trabalhos sem o recorte rural, pois ao serem identificados individualmente, apenas três pesquisas focam no empreendedorismo rural. Foi possível verificar que a temática está presente, porém, aparentemente, com pouca atenção por parte das dissertações e teses. Os Programas de Pós-Graduação que mais enfatizaram o empreendedorismo foram Engenharia da produção e Administração, respectivamente.

Como sugestões, cabe desafiar novas pesquisas de cunho bibliométrico a investigar outras bases de dados assim como, outras universidades e seus programas de pós-graduação com a finalidade de ampliar o cenário sobre as pesquisas do empreendedorismo rural. Também, sugere-se buscas que se aprofundem em aspectos metodológicos, identificação de trabalhos empíricos, teóricos e demais aspectos pertinentes.

Em relação ao cenário mais amplo, há nuances que certificam a evolução positiva dos estudos em empreendedorismo rural, entretanto ao voltar o olhar para as pesquisas internas à universidade, parece que o ritmo é mais lento ainda que se tenha conhecimento sobre grupos que estudam especificamente o empreendedorismo. Talvez, a dificuldade esteja no desafio para as ciências direcionadas ao rural a pensar sobre o empreendedorismo.

Partindo da verificação do cenário das publicações e do esforço de identificar os principais usos do termo, e considerando as ressalvas de uma pesquisa exploratória, observa-se que o empreendedorismo rural se consolida como categoria analítica em estudos empíricos, e teóricos. A categoria permite inúmeras associações temáticas como por exemplo, agricultura familiar, questões de gênero, dinâmicas específicas de produção, perfis e características do empreendedor, dentre as diversas problemáticas do rural. Para além, consegue focar tanto em casos específicos quanto contemplar discussões em prismas mais gerais que o identificam como um fenômeno, ou um processo, capaz de abranger alternativas inovadoras capazes de contribuir para o desenvolvimento rural em suas múltiplas dimensões.

REFERÊNCIAS

AKGÜN, A. A. et. al. Embeddedness of entrepreneurs in rural areas: a comparative rough set data

- analysis. **Tijdschrift voor Economische en Sociale Geografie**, Malden, v. 101, n. 5, p. 538–553, 2010.
- BRACHT, D. E.; WERLANG, N. B. Competências empreendedoras: uma investigação com produtores rurais catarinenses. **Revista de empreendedorismo e gestão de pequenas empresas**, v. 4, n. 1, 2015.
- BACELAR, S. D.; TEIXEIRA, R. M. Produção científica sobre empreendedorismo no Brasil: estudo bibliométrico das publicações em periódicos e eventos entre 2008 e 2014. In: **IX Encontro de Estudos sobre Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, Passo Fundo, 16 a 18 de Março, 2016.
- BAGGIO, A. F.; BAGGIO, D. K. Empreendedorismo: conceitos e definições. **Revista de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia**, Passo Fundo, v. 1, n. 1, p. 25-38, 2014.
- BOSWORTH, G.; MCELWEE, G. *Agri-tourism in recession: evidence from North East England*. **Journal of Rural and Community Development**, Brandon, v.9, n.3, p. 62-77, 2014.
- DOLABELA, F. **O segredo de Luísa**. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2007.
- HISRICH, R.; PETERS, M. **Empreendedorismo**, 5 ed, Porto Alegre: Bookman, 2004.
- LAFUENTE, E.; VAILLANT, Y.; GÓMEZ, E. The differentiated impact of role models and social fear of failure over the entrepreneurial activities of rural youths. In: **RENT XXVI Research in Entrepreneurship and Small Business: entrepreneurship and creation of wealth for economies, organizations and people**, Lyon, France, 22 e 23 de Novembro, 22-23, 2012, p. 1-44.
- MCELWEE, G.; SMITH, R. Researching rural enterprise. In: Fayolle, A. (ed.) **Handbook of research on entrepreneurship: what we know and what we need to know**. Cheltenham: Edward Elgar, Chapter 14, p. 432-470, 2014.
- MOVAHEDI, R.; CHARKHTABIAN, T. Identifying entrepreneurship abilities in agricultural extension and education specialized credits. **International Journal of Agriculture and Crop Sciences**, London, v. 5, n. 23, p. 2845-2851, 2013.
- PATO, M. L.; TEIXEIRA, A. Twenty Years of Rural Entrepreneurship: A Bibliometric Survey. **School of Economics and Management**, n. 516, dez. 2013.
- PORTELA, J. et.al. **Microempreendedorismo em Portugal: experiências e perspectivas**. INSCOOP – Instituto António Sérgio do Sector Cooperativo: Lisboa, 2008.
- ROSA, L. A. B. et. al. O estado da arte sobre a temática empreendedorismo. **Revista Ciência Administrativa**, Fortaleza, v. 21, n. 2. p. 600-620, 2015.
- TOMEI, P. A.; LIMA, D. A. O empreendedor rural e a inovação no contexto brasileiro. In: **Anais XI Congresso nacional de excelência em gestão**, Rio de Janeiro, 13 e 14 de Agosto, 2015.
- TORRI, M. C. Livelihoods, social capital and small-scale indigenous enterprises in rural india: embeddedness or social exclusion? *International journal of entrepreneurship and small business*, v. 13, n. 4, p. 429-444, 2011.
- VASCONCELOS, Y. L. Estudos bibliométricos: procedimentos metodológicos e contribuições. **UNOPAR Científica**, Londrina, v. 15, n. 2, p. 211 -220, 2014.

VEIGA, J. E. Empreendedorismo e desenvolvimento no Brasil rural. **Unimontes Científica**, Montes Claros, v. 7, n. 2, jul./dez. 2005.

WILLIAMS, C. Entrepreneurship, the informal economy and rural communities. **Journal of Enterprising Communities: People and Places in the Global Economy**, v. 5, n. 2, p. 145-157, 2011.

SOBRE O ORGANIZADOR

Leonardo Tullio - Engenheiro Agrônomo (Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais- CESCAGE/2009), Mestre em Agricultura Conservacionista – Manejo Conservacionista dos Recursos Naturais (Instituto Agronômico do Paraná – IAPAR/2016). Atualmente, doutorando em Ciências do Solo pela Universidade Federal do Paraná – UFPR, é professor colaborador do Departamento de Geociências da Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG, também é professor efetivo do Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais – CESCAGE. Tem experiência na área de Agronomia. E-mail para contato: leonardo.tullio@outlook.com

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-130-5

